



# Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 120

Maio/2024

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

## Crianças Índigo e Cristal

Divaldo Franco trouxe um pouco de luz à moderna categorização de crianças índigo e cristal:

“A aura das crianças índigo projeta tonalidade azul-violácea, o que denota o nível de sua evolução. Quanto mais o Espírito é evoluído, mais o seu corpo espiritual (perispírito) também o é. Sendo assim as vibrações das moléculas quintessenciadas que o compõem vibram em maior frequência, trazendo a coloração índigo.

Essas crianças têm-se constituído um grande desafio para a pedagogia, para a psicologia, para o relacionamento interpessoal, porque algumas delas, desde os dois anos rebelam-se contra o formalismo, contra tudo aquilo que existe, produzindo uma grande dificuldade para os adultos na escola, no lar, no recreio.

As crianças índigo têm constituído um desafio para psicólogos, para psiquiatras, para neurocientistas que as examinando, de imediato percebem-lhes a hiperatividade, a insatisfação, desde que não aceitam orientação imposta, possuindo a capacidade de enfrentar os adultos como se fossem pessoas igualmente adultas.

Esse comportamento vem criando graves reações psicológicas nos pais e educadores, que se veem a braços com a necessidade de criar novos métodos pedagógicos e novas terapias muito diferentes das convencionais até este momento aceites.

As crianças índigo não se submetem a ordens, não obedecem a filas, não ficam quietas, e parecem saber mais do que os adultos, o que normalmente choca seus pais e educadores... E, às vezes, demonstram saber mais do que esses, embora não o possam expressar corretamente.

O índigo é essa criança rebelde, que muitas vezes é confundido com o hiperativo e cria uma terrível dificuldade na educação, porque ela não liça quieta durante a aula, não tem capacidade de manter a atenção, tem sempre uma resposta nova, quase atrevida, para qualquer problema. E os adultos, que estamos acostumados a impor, a dominar, entramos em área de atrito.

Importante notar a diferença entre os que são índigo dos hiperativos. O que é a criança hiperativa? De acordo com as observações científicas do Instituto Nacional Americano de Drogas de Abuso (NIDA), a desordem de atenção deficitária e hiperatividade consiste num padrão persistente de níveis anormais de atividade, impulsividade e desatenção que aparecem com maior frequência e maior severidade do que tipicamente observado em indivíduos em níveis comparáveis de desenvolvimento.

A hiperatividade é um sinal de que algo está em desajuste. A hiperatividade em si mesma não classifica o índigo. Ela pode ser um dos sinais comportamentais da criança índigo.

Espiritualmente falando, tendências de vidas passadas, mediunidade e obsessões espirituais podem induzir à hiperatividade.

O Dr. Ian Stevenson em seu memorável livro *Children who remember previous lives* (Crianças que se lembram de vidas passadas) e Santo Agostinho em O Evangelho Segundo o Espiritismo (capítulo 14), observam que há comportamentos infantis que estão correlacionados a trejeitos de experiências pregressas.

Particularmente, emoções inexplicáveis perante a família, como por exemplo, o medo, os interesses, as preferências e as habilidades apresentadas espontaneamente na criança. Daí a importância acentuada de os pais e educadores observarem com atenção o comportamento das crianças a fim de poderem educá-las com eficácia.

São seres especiais porque são almas velhas que ao encarnarem em um corpo limitado, sentem dificuldades de uma saudável vivência. Como o seu nível de inteligência é muito alto, porque vêm de uma região espiritual mais elevada, aqui não encontram a resposta nem os recursos adequados para desenvolverem as suas aptidões. Digamos que esses Espíritos estão trabalhando o nosso hemisfério cerebral direito. Como nós, ocidentais, durante milênios, trabalhamos o hemisfério esquerdo - a lógica, a matemática, a razão - Eles vêm agora desenvolver o campo artístico, a beleza, a harmonia, o sexto sentido, a visão especial. E são considerados como "crianças diferentes", sendo realmente diferentes.

Os especialistas modernos dizem que as crianças índigo tratadas com a Ritalina correm o perigo de, na hora em que deixarem de usar o produto, passar ao uso de outras drogas químicas que geram dependência.

Se examinarmos a percentagem da drogadição na infância e na juventude, em nossos países, descobrimos que é alarmante, porquanto, isso constitui uma fuga da realidade, em face da dificuldade de eles encontrarem a realização interior de que têm necessidade. O jovem moderno, normalmente apresenta-se frustrado, sem ideal, vivenciando uma existência vazia.

Como consequência, os jovens apresentam-se indiferentes, ociosos, com as exceções compreensíveis, passando a ter experiências sexuais muito cedo - 12 anos, 14 anos - porque também houve um amadurecimento das glândulas genésicas muito precipitado.

Alguns, aos 16, 18 anos, já estão saturados dos prazeres sexuais, passando ao de drogas estimulantes, aditivas, algumas das quais induzem a estados alterados de consciência, terminando por tornar-se patológico.

É impressionante constatarmos como esses Espíritos, mesmos reencarnados, têm a memória do passado, como conversam com lucidez, quando o querem!

A família, estando desinformada, acredita que se trata de alucinação, de fantasias, em razão de estarem na fase lúdica.

Em verdade, porque se encontram em fácil contato com o mundo espiritual, tudo lhes é natural, não havendo nenhuma barreira separatória, senão vibracional.

Essas crianças interdimensionais conseguem ver a aura das pessoas, porque a sua percepção transcende a forma material de que se utilizam. Em nossa Instituição, eu falo para todas as crianças desde os dois anos, individualmente ou em pequenos grupos, a respeito da vida espiritual, da realidade do ser humano e da natureza transcendental, e elas entendem-me perfeitamente, conforme a capacidade dos seus conhecimentos.

As crianças índigo estão alterando as tradições, exigindo uma nova metodologia pedagógica, uma forma significativa e mais elevada de expressar e viver o amor.

Porque as crianças índigo necessitam de mais ampla compreensão educacional, a fim de poderem desempenhar o seu papel na construção do novo mundo.

Os estudiosos das crianças índigo recomendam que seja feita com elas uma experiência educacional à base do amor e mais amor, porque, na cultura hodierna, pela necessidade de os pais trabalharem, perdem muito cedo o contato e o afeto com os filhos, delegando a tarefa a pessoas remuneradas, algumas competentes, outras menos, porém, sem o sentimento profundo da afetividade.

Mandam-nas às escolas muito cedo, contratam funcionários que nem sempre têm condições de os representar, nem paciência para lidar com essas crianças, que facilmente se rebelam, sentem-se desprotegidas, abandonadas, desamadas, quase sempre recorrendo à violência.

Ainda que as crianças índigo tenham reencarnado com propostas de regeneração e renovação de si mesmas, bem como da Humanidade, há que se recordar sobre a importância da fase infanto-juvenil para a sua instrumentação, a fim de que alcancem êxito nos seus planos reencarnatórios.

Na pergunta 383, de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec indagou sobre a finalidade da infância para o Espírito reencarnante. A resposta dos Espíritos Nobres foi lógica e enfática: O Espírito, encarnando para se aperfeiçoar, é mais acessível, durante esse tempo, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir aqueles que estão encarregados de sua educação."

Para auxiliar na educação de crianças em geral, e principalmente de crianças índigo, deve-se investir numa educação mais espiritualizada, em que os pais e os filhos aprendam a verse, bem como um ao outro, como seres milenares, em mais uma preciosa experiência na carne, na reencarnação. O grande educador espírita Eurípedes Barsanulfo afirmou, há mais de um século, que se deve conversar e educar a criança e o jovem, falar-lhe, de espírito para espírito, olhando-se nos seus olhos, exercitando o carinho para com eles. Para tanto, formando novos hábitos, a fim de verdadeiramente educar-se o novo ser reencarnante.

Espíritos mais elevados igualmente estão chegando à Terra, a fim de auxiliarem na grande transição planetária. São as crianças denominadas cristal. Aquelas que não são rebeldes, mantendo-se silenciosas, observadoras, responsáveis. De início, parecem ter dificuldade de se expressarem verbalmente, que logram, quase sempre, a partir dos 3 anos de idade. Não são irrequietas como as índigo. São muito introspectivas, gentis, amorosas...

Não se trata de uma criança índigo, pois é superior em beleza e tranquilidade, mas sim, cristal.

A sua mensagem, rica de doçura, é a captação perfeita do rosto daquele Homem invulgar, além das perspectivas físicas. Os olhos são estrelas incomparáveis. Desde ontem, à noite, quando eu vi a tela, por primeira vez, que fiquei impressionado.

Porque, além da beleza plástica e da mensagem que transmite, eu descobri que, num desses olhos há uma lágrima delicada, uma lágrima de compaixão, de misericórdia.

Uma criança comum, de oito anos, não teria como penetrar o âmago da figura retratada, tornando-a uma grande mensagem de vida e esperança

A nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior.

Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração."

O que, ao contrário, distingue os Espíritos atrasados é, em primeiro lugar, a revolta contra Deus, pelo se negarem a reconhecer qualquer poder superior aos poderes humanos; a propensão instintiva para as paixões degradantes, para os sentimentos antifraternos de egoísmo, de orgulho, de inveja, de ciúme; enfim, o apego a tudo o que é material: a sensualidade, a cupidez, a avareza.

A posição da psicoterapia junto à criança índigo é relevante. Além dela, os especialistas recomendam uma alimentação específica, que tenha menos drogas químicas, sendo particularmente vegetariana, orgânica, sem agrotóxicos, como também a alga amarelo-esverdeada e, sobretudo, manter conversações orientadoras e calmas, afetuosamente.

No caso da alimentação, propor-se:

"Vamos fazer o nosso cardápio de hoje?", facultando à criança participar conscientemente da sua própria nutrição.

Diante dessa abertura, ela elegerá aquela que é melhor para o seu organismo. Evitem-se carnes vermelhas, aquelas outras substâncias trabalhadas em laboratório e mantidas em conservas. Já existem, aqui nos Estados Unidos e no Canadá, várias indústrias alimentícias próprias para as crianças índigo e cristal.

Como saber se meu filho de 8 anos é índigo? Se ele apresenta os seguintes caracteres:

- se é inquieto, desafiador;
- se não aceita ordens;
- se não fica por algum tempo em filas;
- se responde, se olha com uma expressão direta.

Todos estes fatores indicam que sim. O mais será resultado da observação, das conversações mantidas, porque todo índigo, no inconsciente sabe que o é.

São dez características que definem uma criança índigo. Eu sugeriria a leitura do livro dos dois psicólogos *Lee Carroll e Jan Tober: Crianças índigo. Vale a pena!*

**Divaldo Franco: "A Nova Geração: A Visão Espírita sobre Crianças Índigo e Cristal"**

## **DINÂMICA ESPÍRITA**

### **Editor:**

Plinio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

**Mandem-nos artigos para publicarmos.  
Opiniões sobre a revista e pedidos  
para recebê-la via e-mail:  
[dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br](mailto:dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br)**